

Música: Aldeia Maracanã Território Sagrado Tupinamba, onde mora o Sabiá.

Autor/Letra: Reinaldo Cunha (Potiguara)

Música gerada por IA.

## ALDEIA MARACANÃ TERRITÓRIO SAGRADO TUPINAMBA, ONDE MORA O SABIÁ

O Museu do Índio foi construído em plena selva de pedra vertical  
idealizado por Darci Ribeiro.

Na luta, na ressurgência, Wurutal disse que foi construído em cima do Cemitério  
Tupinambá.

Abandono em ruína foi ocupado por dezessete etnias indígenas, e apoiadores.

Guaranis, Purís, Fulni-ô, Guajajara, Tucano, Tamoios, Tupinambá, Tupiniquins,  
potiguaras que ocuparam em retomada o espaço sagrado.

Aldeia maracanã, assim como ontem, é território sagrado dos pássaros, onde mora o  
sabiá.

Os Guaranis, Purís, Fulni-ô, Guajajara, Tucano, Tamoios, Tupinambá, Tupiniquins,  
potiguaras que ocuparam em retomada o espaço sagrado.

Aldeia maracanã é local sagrado dos pássaros, onde mora o sabiá.

Dos muros onde vejo a favela da mangueira, nasceu o samba. Por isso canto com  
alegria, a ressurgência Cunhambebe.

Da Guanabara, e Niterói, Araribóia e Juruna, construíram o nosso legado, da cultura  
carioca.

Infelizmente o branco representante do Cabral colonizador, mandou expulsar os nossos  
guerreiros. A pajé Lídia de Maricá, pediu a Nehanderú, para falar com Cunhambebe  
que de lá não deixou, dando o alerta para protestar o nosso apagamento. Vamos ocupar  
nosso território e transformar em uma fortaleza em memória dos nossos ancestrais.

Vamos fazer nascer a grande universidade de acolhimento aos nossos parentes.

Deitado na Rede, Davi Kopenawa, apelou pra Xapiri no primeiro mundo.

Xapiri festeiro disse que cantássemos, reverenciássemos nossos ancestrais, e parentes.

Assim, a Aldeia Maracanã canta e dança com alegria.

Abandono em ruína foi ocupado por dezessete etnias indígenas, e apoiadores.

Guaranis, Purís, Fulni-ô, Guajajara, Tucano, Tamoios, Tupinambá, Tupiniquins,  
potiguaras que ocuparam em retomada o espaço sagrado.

Aldeia maracanã, assim como ontem, é território sagrado dos pássaros, onde mora o  
sabiá.

A filósofa Katiuscia resumiu assim; A cosmologia africana e a indígena estão muito próximas. E o recado hoje, é que a luta contra o racismo, pelo direito a viver com dignidade, e respeito a diversidade. O povo negro e os povos ameríndios são muito próximos”. Nossos irmãos africanos pensam pelo coração; respeita as mulheres guerreiras, pois foi da gota de sangue do útero da mãe, que nascemos. Por isso preservamos nossas rezas, costumes e saber. A minha sombra que me acompanha todos os dias, diz estamos vivos. No caminhar para a morte, vamos com equilíbrio. No posso perder nosso elo vital. Precisamos nos manter sereno para alcançar a vida abrindo caminho para além da morte.

Abandono em ruína foi ocupado por dezessete etnias indígenas, e apoiadores.

Guaranis, Purís, Fulni-ô, Guajajara, Tucano, Tamoios, Tupinambá, Tupiniquins, potiguaras que ocuparam em retomada o espaço sagrado.

Aldeia maracanã, assim como ontem, é território sagrado dos pássaros, onde mora o sabiá.

Dos muros onde vejo a favela da mangueira, e o samba.

Canto e sambo com alegria

Com raiva, Wurutal, reclamou: “Vieram mexer com a nossa espiritualidade, esse local é um patrimônio espiritual para a gente. Aqui viviam os povos Maracanã e tupinambá; aqui era um grande aldeamento. Nós não viemos até o Maracanã, a cidade é que veio até nós. A cidade do Rio, é um grande cemitério indígena que nos engoliu.

Abandono em ruína foi ocupado por dezessete etnias indígenas, e apoiadores.

Guaranis, Purís, Fulni-ô, Guajajara, Tucano, Tamoios, Tupinambá, Tupiniquins, potiguaras que ocuparam em retomada o espaço sagrado.

Aldeia maracanã local sagrado dos pássaros, onde mora o sabiá.

Dos muros onde vejo a favela da mangueira, e o samba.

Canto e sambo com alegria.